Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Em Sala De Parto De Um Recém-Nascido Prematuro Extremo: Uma Emergência.

Autores: THALES QUEIROZ SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RAQUEL TELES DE MEDEIROS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CATARINA FERREIRA PRAIA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GERALDO FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo: A prematuridade é um fator determinante para a mortalidade infantil, especialmente diante de recém-nascidos pré-termo (RNPT) extremos. Este grupo possui elevada morbimortalidade, com 63% evoluindo para óbito. O trabalho objetiva relatar como uma intervenção médica neonatal eficiente é capaz de mitigar desfechos desfavoráveis em um caso de prognóstico reservado e de alto risco, preservando a sobrevida e o crescimento e desenvolvimento (CeD) do paciente."RNPT extremo, com idade gestacional (IG) de 24 semanas e dois dias e Apgar 1/1/1, nascido de cesárea de emergência por descolamento prematuro de placenta. À avaliação antropométrica: peso de 595 gramas, comprimento de 34 cm e perímetro cefálico de 22,5 cm. Recebido em morte aparente, bradicárdico, hipotônico e com gasping. Precisou de intubação e ventilação manual em T, seguida de massagem cardíaca e administração de adrenalina via orotraqueal. Após cateterismo umbilical, foram feitas quatro doses de adrenalina, intercaladas com duas expansões volêmicas. Somente após 14 minutos de reanimação, restabeleceu a frequência cardíaca, com aumento do Apgar de 1 para 4. Ao nascimento foi confirmado o quadro de prematuridade extrema, extremo baixo peso, asfixia neonatal e síndrome do desconforto respiratório. Ao longo de quatro meses de internação em unidade de terapia intensiva neonatal, o paciente evoluiu com sepse, icterícia, hemorragia peri-intraventricular, doença metabólica óssea, anemia da prematuridade e broncodisplasia pulmonar. Resolvidas estas intercorrências, apresenta atualmente três anos de idade e segue apenas com acompanhamento fonoaudiológico por leve atraso de fala, sem outras alterações em seu CeD.""A prematuridade é a primeira causa de óbito neonatal precoce no Brasil e um dos principais fatores de risco para emergências cardiorrespiratórias e cerebrovasculares na neonatologia. O peso ao nascimento, a IG e o valor apgar no 1º e 5º minuto também são determinantes no manejo e prognóstico neonatal, de modo que escores inferiores a três no 5º minuto estão associados a um risco elevado de morte. O caso apresenta um somatório desses fatores de risco sob os níveis mais extremos, grupo mínimo de 0,05% dos nascidos vivos no Brasil de 2018 a 2022, o que configura um cenário de alta susceptibilidade para emergências pediátricas."O atendimento ao RNPT é uma importante emergência pediátrica, com repercussão direta na morbimortalidade neonatal e pós-neonatal. O presente relato é um exemplo de como casos extremos de prematuridade podem ter desfechos satisfatórios a longo prazo, se providos de assistência neonatal adequada. A fim de avançar na prevenção de mortes potencialmente evitáveis e de complicações da síndrome da prematuridade, são necessários mais estudos sobre o tema, para estabelecer protocolos mais específicos direcionados ao manejo de RNPT, com ênfase àqueles com IG inferior a 28 semanas.